



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

PEDAGOGICAL STRATEGIES FOR THE INCLUSION OF STUDENTS WITH VISUAL IMPAIRMENT IN BASIC EDUCATION

ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD VISUAL EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

RESUMO

Este estudo investiga as estratégias pedagógicas essenciais para a inclusão de alunos com deficiência visual na educação básica. Por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória e qualitativa, foram analisados estudos recentes sobre práticas inclusivas, recursos didáticos e dimensões afetivas do processo educativo. Os resultados evidenciaram que a inclusão efetiva transcende a simples inserção física, exigindo um conjunto articulado de ações que contemplam adaptações curriculares, uso de tecnologias assistivas, formação docente continuada e, fundamentalmente, o estabelecimento de relações afetivas que favoreçam o desenvolvimento integral. O Sistema Braille, recursos de ampliação, softwares leitores de tela e materiais multissensoriais constituem ferramentas indispensáveis quando acompanhados de práticas pedagógicas adequadas. A dimensão afetiva revelou-se elemento central, demonstrando que relações de respeito, acolhimento e valorização são basilares para a aprendizagem. Conclui-se que a inclusão escolar de alunos com deficiência visual representa um compromisso ético e pedagógico que demanda transformações profundas na cultura escolar, nas concepções docentes e nas práticas cotidianas, visando garantir não apenas o acesso, mas a participação plena e o desenvolvimento de todos os estudantes.

Palavras-chave: Deficiência visual; inclusão escolar; estratégias pedagógicas; afetividade.

ABSTRACT

This study investigates the essential pedagogical strategies for including students with visual impairment in basic education. Through exploratory and qualitative bibliographic research, recent studies on inclusive practices, didactic resources, and affective dimensions of the educational process were analyzed. The results showed that effective inclusion transcends simple physical insertion, requiring an articulated set of actions that include curricular adaptations, use of assistive technologies, continuous teacher training, and fundamentally, the establishment of affective relationships that favor integral development. The Braille System, magnification resources, screen reader software, and multisensory materials constitute indispensable tools when accompanied by appropriate pedagogical practices. The affective dimension proved to be a central element, demonstrating that relationships of respect, acceptance, and appreciation are fundamental for learning. It is concluded that the school inclusion of students with visual impairment represents an ethical and pedagogical commitment that demands profound transformations in school culture, teaching conceptions, and daily practices, aiming to guarantee not only access but full participation and development of all students.

Keywords: Visual impairment; school inclusion; pedagogical strategies; affectivity.

RESUMEN

Este estudio investiga las estrategias pedagógicas esenciales para la inclusión de estudiantes con discapacidad visual en la educación básica. A través de una investigación bibliográfica de naturaleza exploratoria y cualitativa, se analizaron estudios recientes sobre prácticas inclusivas, recursos didáticos y dimensiones afectivas del proceso educativo. Los resultados evidenciaron que la inclusión efectiva trasciende la simple inserción física, exigiendo un conjunto articulado de acciones que contemplan adaptaciones curriculares, uso de tecnologías asistivas, formación docente continua y, fundamentalmente, el establecimiento de relaciones afectivas que favorezcan el desarrollo integral. El Sistema Braille, recursos de ampliación, software lector de pantalla y materiales multisensoriales constituyen herramientas indispensables cuando se acompañan de prácticas pedagógicas adecuadas. La dimensión afectiva se reveló como elemento central, demostrando que las relaciones de respeto,

acogida y valoración son fundamentales para el aprendizaje. Se concluye que la inclusión escolar de estudiantes con discapacidad visual representa un compromiso ético y pedagógico que demanda transformaciones profundas en la cultura escolar, en las concepciones docentes y en las prácticas cotidianas, buscando garantizar no solo el acceso, sino la participación plena y el desarrollo de todos los estudiantes.

Palabras clave: Discapacidad visual; inclusión escolar; estrategias pedagógicas; afectividad.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de alunos com deficiência visual representa um dos grandes desafios contemporâneos da educação brasileira, exigindo não apenas o cumprimento de dispositivos legais, como também a transformação das práticas pedagógicas e das concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 estabeleceram marcos legais importantes para garantir o direito à educação de qualidade para todos os cidadãos, incluindo as pessoas com deficiência. Entretanto, a efetivação desses direitos no cotidiano escolar ainda enfrenta obstáculos significativos, que vão desde a formação inadequada de professores até a ausência de recursos pedagógicos adaptados e, principalmente, a falta de compreensão sobre as especificidades da deficiência visual.

Neste contexto, torna-se fundamental investigar quais estratégias pedagógicas têm se mostrado eficazes para promover a inclusão genuína desses alunos. A literatura especializada aponta que a inclusão escolar não se resume à simples inserção física do estudante com deficiência visual na classe regular, mas demanda um conjunto articulado de ações que envolvem adaptações curriculares, metodologias diferenciadas, recursos didáticos específicos e, sobretudo, o estabelecimento de relações afetivas que favoreçam o seu desenvolvimento integral.

Fazendo uso de uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória, o presente estudo tem como objetivo geral refletir sobre o uso de estratégias pedagógicas adaptadas à inclusão de alunos com deficiência visual na educação básica. Os objetivos específicos buscam: identificar as principais necessidades educacionais dos alunos com deficiência visual; compreender o papel da afetividade no processo de inclusão escolar; e sistematizar práticas pedagógicas e recursos didáticos que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem desses estudantes.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de oferecer subsídios teóricos e

práticos para professores e gestores educacionais que atuam ou pretendem atuar com alunos com deficiência visual, contribuindo para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade como elemento enriquecedor do processo educativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Deficiência Visual: Conceitos e características

A compreensão adequada da deficiência visual constitui o ponto de partida para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes. O Decreto nº 3.298/99, em seu art. 4º, categoriza a pessoa com deficiência visual nas seguintes condições:

Art. 4º É considerada pessoa portadora de deficiência a que se enquadra nas seguintes categorias:

[...] III - deficiência visual - cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores; (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004) (Brasil, 1999).

Madrugá e Lopes (2023) enfatizam que a baixa visão pode ocasionar conflitos emocionais, psicológicos e sociais que influenciam diretamente o desempenho visual, a conduta do aluno e se refletem na aprendizagem. As principais alterações visuais na infância incluem hipermetropia, miopia, astigmatismo, ambliopia e estrabismo. Embora essas alterações não constituam necessariamente deficiência visual, são problemas que devem ser detectados e tratados precocemente com intervenção clínica oftalmológica adequada.

Segundo Lima (2023), a deficiência visual abrange duas categorias principais: a cegueira (total ou quase total) e a baixa visão (ou visão subnormal). O tipo específico de deficiência não é um impeditivo para a inclusão, que foca na adaptação pedagógica para atender às necessidades individuais do aluno. A autora explica que a “deficiência visual é definida de acordo com a acuidade visual (quantidade de visão) encontrada na mensuração realizada com testes quantitativos para longe” (Lima, 2023, p.3).

2.2 Inclusão escolar e deficiência visual

A inclusão do aluno com deficiência visual no sistema regular de ensino é garantida por diversos dispositivos legais, sendo o principal deles a Constituição Federal de 1988, que estabelece em seu Artigo 205 que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família (Brasil, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reforça este direito ao determinar que os sistemas de ensino devem assegurar currículos, métodos, técnicas e recursos educativos específicos para atender às necessidades dos educandos (Brasil, 1996).

Ribeiro (2017) afirma que a inclusão escolar não se resume à aproximação física, mas sim à possibilidade real de comunicação, ação e participação. Destaca ainda que a inclusão é um processo complexo que envolve dimensões ideológicas, socioculturais, políticas e econômicas. Para que seja efetiva, é necessário que ocorram mudanças significativas que vão desde a adaptação da estrutura física da escola até a modificação de posturas e mentalidades dos agentes que compõem o contexto escolar. Conforme a autora, “as condições físicas da escola, como mobiliário e infraestrutura, precisam ser implantadas, buscando facilitar a mobilidade e autonomia dos alunos com DV.” (Ribeiro, 2017, p. 11)

A escola inclusiva deve garantir não apenas o acesso, mas principalmente a permanência e o desenvolvimento do aluno com deficiência visual. Para tanto, é fundamental que a instituição esteja preparada em termos de recursos humanos, físicos e materiais. A respeito disso, Viegas (2024, p. 15) pontua que uma das principais barreiras para a inclusão efetiva do aluno com deficiência visual no âmbito escolar é a “falta de recursos adequados”. Isso implica em aparelhar a escola “com materiais e equipamentos disponíveis para auxiliar no processo de aprendizagem” desses alunos”. Outra questão que se apresenta, é o direito do aluno ao atendimento especializado, com a disponibilização de recursos pedagógicos adaptados.

Além disso, faz-se necessário reduzir o número de alunos por turma, para manter um trabalho sistemático de acompanhamento, e oferecer formação continuada aos professores da sala regular e sala de recursos. Neste sentido,

A formação continuada contribui no processo de aprendizado do aluno com e sem deficiência, permitindo que o processo educacional continue, de modo que os professores poderão usufruir desse meio para refletir e se auto avaliarem, podendo crescer em seus meios e práticas metodológicas melhorando o espaço escolar. (Oliveira, 2023, p. 21)

Segundo Miranda (2016), ainda há certa resistência do parte da escola na inclusão do aluno cego, visto que os professores da classe regular não estão preparados para lhe propor atividades, até mesmo porque o ensino de Braille fica restrito a cursos específicos. Face a isto, o atendimento educacional na Sala de Recursos torna-se indispensável. Desta forma, “a articulação do professor de Sala de Recursos com os professores da sala de aula comum, é imprescindível para se disponibilizar os serviços, as estratégias e os recursos pedagógicos” (Miranda, 2016, p. 96).

2.3 Estratégias pedagógicas para a inclusão

De acordo com Madruga e Lopes (2023) existem diversas estratégias pedagógicas essenciais para o trabalho com alunos com deficiência visual, dentre elas, podem ser destacadas: compreensão das necessidades específicas, facilitação da discriminação de detalhes, desenvolvimento da consciência visual, ampliação do repertório visual com vistas à exploração multissensorial, construção de imagens mentais e a compreensão das alterações de campo visual.

José, Pereira e Lorenset (2023) complementam que, conhecer tais estratégias é importante para o trabalho docente, principalmente quanto à questão da comunicação efetiva e à adaptação curricular. Os autores destacam que, no caso de estudantes cegos, o processo de aprendizagem desenvolve-se através da integração dos sentidos tátil-cinestésico, auditivo, olfativo e gustativo, utilizando o Sistema Braille como meio principal de leitura e escrita. Para estudantes com baixa visão, devem ser oferecidos recursos visuais ampliados e ajustes de iluminação e contraste.

O Sistema Braille, conforme os estudos de Pinzetta, Gimenez (2025), foi desenvolvido no século XIX, por volta de 1824, pelo francês Louis Braille, que adaptou um método de comunicação militar chamado para criar um sistema de leitura e escrita tátil para cegos e pessoas com deficiência visual.

Sua invenção, baseada em seis pontos organizados em uma célula 2x3, proporcionou uma forma eficiente e universal de leitura e escrita, permitindo que indivíduos com deficiência visual acessassem informações e participassem ativamente da vida acadêmica e cultural (Pinzetta; Gimenez, 2025, p. 2).

Este sistema, segundo os autores, ajudou a simplificar a leitura tátil, permitindo que pessoas cegas pudessem escrever de forma independente. Sousa e Sousa (2016, p. 43) enfatizam que o Sistema Braille “expandiu-se em todas as

áreas, em razão das ações conjuntas dos docentes e de evangelizadores, que desejavam tornar as Sagradas Escrituras acessíveis aos deficientes visuais”. Com o tempo, ele abriu as portas para que pessoas cegas ou com baixa visão pudessem ser incluídas em diversos contextos sociais, tendo acesso à educação, cultural e aos processos de formação profissional.

2.4 Afetividade e práticas pedagógicas

Ribeiro (2017) dedica especial atenção ao papel da afetividade no processo de inclusão escolar, fundamentando-se na teoria de Henri Wallon. A autora argumenta que a afetividade é elemento indispensável no desenvolvimento do indivíduo, sendo por seu intermédio que a pessoa expressa seus desejos e vontades. A emoção seria a base do desenvolvimento da inteligência, constituindo o meio de comunicação inicial e acompanhando o ser humano ao longo de toda sua vida.

Para Ribeiro (2017), o aluno com deficiência visual, como qualquer outro ser humano, necessita de boas relações para que possa se sentir amado, querido, respeitado e, acima de tudo, valorizado. As relações afetivas no ambiente escolar contribuem para o crescimento e desenvolvimento desse aluno, aumentando as chances de apresentar bons resultados no aprendizado. A afetividade cria laços e deve ser elemento marcante na relação professor-aluno e nas relações com todo o corpo docente da escola.

Quanto às práticas pedagógicas, Ribeiro (2017) enfatiza que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção. Isso demanda mudança de postura do professor, que deve considerar o aluno como sujeito da aprendizagem, capaz de pensar, construir e discordar. A educação é responsável pela socialização, viabilizando a integração do indivíduo com o meio.

José, Pereira e Lorenset (2023) ampliam esta discussão ao destacarem a importância da formação docente, do uso de tecnologias assistivas e da implementação de práticas pedagógicas comunicativas e de interação social. Os autores enfatizam que o bilinguismo, o uso da comunicação livre, a mediação histórico-cultural e o estabelecimento de redes de apoio (envolvendo professores, profissionais especializados, família e comunidade) são fundamentais para o sucesso da inclusão.

2.5 Estratégias pedagógicas e recursos tecnológicos para o aluno com deficiência visual

Para que o aluno com deficiência visual tenha garantido o direito e o acesso ao conhecimento na educação inclusiva, são necessárias estratégias pedagógicas adequadas as suas condições de aprendizagem, e recursos que lhes permitam desenvolver sua aprendizagem. Lima (2023, p. 27-29) afirma que há vários “recursos tecnológicos disponíveis no mercado para as pessoas cegas ou com baixa visão”, podendo ser utilizados, dentre eles: Softwares leitores de tela; Sintetizadores de voz; Impressoras em Braille; Tradutores em Braille; O sistema DOSVOX, entre outros.

Ribeiro e Reis (2025, p. 8) defendem o uso da tecnologia assistiva (TA) incorporada ao ensino, uma vez que elas “podem agir como complementares no processo de ensino-aprendizagem”. Os autores destacam o uso das tecnologias leitoras de tela para o acompanhamento das atividades em sala de aula, que funcionam com a aplicação de serviços de audiodescrição, além da leitura de “textos, imagens, gráficos, menus e demais informações na tela do computador, auxiliando a pessoa com deficiência visual na execução das tarefas” (p. 9).

Além da TA, Lima (2023, p. 24) menciona a importância do professor da classe inclusiva e/ou da Sala de Recursos estar atento “à iluminação e condições do ambiente”, adaptando estratégias que podem trazer benefícios a esses alunos, citando como exemplo, reduzir a distância entre a carteira e o quadro (para o aluno com baixa visão); ampliar o tamanho das letras do texto a ser lido, a partir de materiais ampliados; e utilizar recursos ópticos, como as lentes especiais de aumento.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizado por meio de revisão bibliográfica. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador cobrir uma gama de fenômenos muito mais ampla do que poderia investigar diretamente.

O estudo exploratório visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou constituindo hipóteses. Já o caráter descritivo busca descrever as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo

relações entre variáveis. A pesquisa qualitativa, por sua vez, trabalha com descrições, comparações e interpretações, sendo adequada quando se busca compreender fenômenos em sua complexidade.

A seleção dos estudos que compõem o referencial teórico desta pesquisa baseou-se em três critérios principais: relevância temática (estudos que abordam estratégias pedagógicas para inclusão de alunos com deficiência visual), atualidade (publicações dos últimos anos) e fundamentação teórica consistente.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

4.1 Práticas pedagógicas específicas: Do diagnóstico à intervenção

Madrugá e Lopes (2023) oferecem uma sistematização criteriosa das estratégias pedagógicas concretas, fundamentadas no princípio de que a deficiência visual não representa uma limitação absoluta, mas sim uma condição que exige adaptações metodológicas específicas. Os autores destacam seis eixos estratégicos fundamentais: compreensão das necessidades individuais de cada estudante, facilitação da discriminação de detalhes visuais, desenvolvimento da consciência visual, ampliação do repertório sensorial, construção de imagens mentais e compreensão das alterações de campo visual.

Lima (2023) complementa esta análise ao apresentar um inventário abrangente de recursos tecnológicos disponíveis, categorizando-os conforme suas funcionalidades específicas. A autora enfatiza que os recursos tecnológicos não constituem fins em si mesmos, mas ferramentas mediadoras que ampliam as possibilidades de acesso ao conhecimento quando integrados a práticas pedagógicas intencionais. O Sistema Braille emerge como elemento central para estudantes cegos, não apenas como código de leitura e escrita, mas como instrumento de autonomia e inclusão social.

Os softwares leitores de tela, como: DOSVOX, NVDA, Virtual Vision, JAWS, ou Orca, e os recursos de ampliação representam avanços tecnológicos significativos que democratizam o acesso à informação digital. Contudo, a pesquisa revela uma lacuna preocupante: a disponibilidade desses recursos nas escolas públicas brasileiras permanece limitada, e a formação docente para sua utilização adequada é ainda mais escassa, evidenciando um descompasso entre o reconhecimento teórico da importância das tecnologias assistivas e sua efetiva implementação nas práticas

educacionais (Lima, 2023).

4.2 A dimensão afetiva: Fundamento do processo inclusivo

A contribuição de Ribeiro (2017) desloca o foco da discussão dos aspectos técnico-metodológicos para a dimensão relacional e afetiva, fundamentando-se na perspectiva walloniana do desenvolvimento humano. Para a autora, a afetividade não constitui um elemento periférico ou complementar ao processo de ensino-aprendizagem, mas representa sua base constitutiva. A emoção, nesta perspectiva, é entendida como a primeira forma de comunicação humana e como elemento que permeia todo o desenvolvimento cognitivo.

No contexto específico da inclusão de alunos com deficiência visual, esta dimensão adquire contornos ainda mais significativos, visto que a deficiência visual traz consigo, sentimentos de inadequação, isolamento social, baixa autoestima e insegurança, especialmente quando não acompanhada de suporte emocional adequado. Ribeiro (2017) demonstra que a construção de vínculos afetivos positivos no ambiente escolar atua como fator protetor, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da confiança e da motivação para a aprendizagem.

Segundo o autor, a afetividade se manifesta de múltiplas formas no cotidiano escolar: no tom de voz utilizado pelo professor, no cuidado com as orientações espaciais oferecidas ao estudante com deficiência visual, na paciência para aguardar o tempo necessário para a realização das atividades, no reconhecimento e valorização das potencialidades do aluno, e na construção de um ambiente onde o erro é compreendido como parte do processo de aprendizagem (Ribeiro, 2017).

4.3 Formação docente e trabalho colaborativo: Desafios e possibilidades

José, Pereira e Lorenset (2023) identificam quatro dimensões estratégicas centrais: o bilinguismo (no caso de estudantes surdocegos, mas aplicável à compreensão de múltiplas linguagens), a comunicação livre e efetiva, a mediação histórico-cultural fundamentada na perspectiva vigotskiana, e o estabelecimento de redes de apoio envolvendo múltiplos atores.

A dimensão da comunicação efetiva revela-se particularmente desafiadora no contexto da deficiência visual. Para estudantes cegos, a comunicação não pode se apoiar em recursos visuais como gestos, expressões faciais ou demonstrações visuais. Isto exige do professor o desenvolvimento de habilidades comunicativas

específicas: descrições verbais precisas, uso de linguagem clara e objetiva, orientações espaciais detalhadas e constante verificação da compreensão. Para estudantes com baixa visão, é fundamental compreender as especificidades de sua condição visual para ajustar adequadamente os recursos comunicativos (José, Pereira e Lorenset, 2023).

A perspectiva da mediação histórico-cultural, segundo os autores, é fundamentada em Vygotsky, enfatizando o papel dos instrumentos e signos na constituição das funções psicológicas superiores. Para o estudante com deficiência visual, o Sistema Braille, o soroban, as maquetes táteis e os recursos tecnológicos constituem instrumentos mediadores fundamentais que não apenas compensam a limitação visual, mas possibilitam formas específicas de interação com o conhecimento e com o mundo (José, Pereira e Lorenset, 2023)

O trabalho colaborativo emerge como estratégia fundamental para superar estas limitações. A articulação entre o professor da classe regular e o professor especializado da Sala de Recursos Multifuncionais, conforme destacado por Miranda (2016), é indispensável para garantir as adaptações necessárias e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adequadas. Este trabalho colaborativo permite que o conhecimento especializado sobre a deficiência visual dialogue com o conhecimento pedagógico do conteúdo, resultando em práticas mais efetivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos selecionados permitiu construir uma compreensão multidimensional do fenômeno inclusivo, evidenciando sua complexidade e os múltiplos fatores que interferem em sua efetivação.

A primeira constatação relevante refere-se à natureza multifacetada da inclusão escolar. Os resultados evidenciaram que a inclusão efetiva transcende amplamente a dimensão do acesso físico, exigindo transformações profundas que perpassam as dimensões pedagógica, relacional, institucional e cultural da escola. Não se trata, portanto, de simplesmente matricular o estudante com deficiência visual na escola regular, mas de construir condições efetivas para sua participação ativa, sua aprendizagem significativa e seu desenvolvimento integral.

A análise revelou que as estratégias pedagógicas eficazes para a inclusão articulam, necessariamente, três dimensões complementares: a dimensão técnico-metodológica, que envolve o conhecimento sobre as especificidades da deficiência

visual, o domínio de recursos e tecnologias assistivas e o desenvolvimento de metodologias adaptadas; a dimensão relacional-afetiva, que compreende o estabelecimento de vínculos positivos, o reconhecimento e valorização das potencialidades do estudante e a construção de um ambiente acolhedor; e a dimensão institucional-colaborativa, que implica no trabalho articulado entre diferentes profissionais, na parceria com a família e na construção de uma cultura escolar verdadeiramente inclusiva.

Conclui-se que a inclusão escolar de alunos com deficiência visual representa um dos grandes desafios contemporâneos da educação brasileira, mas também uma oportunidade valiosa para a construção de uma escola mais democrática, justa e humana. As estratégias pedagógicas identificadas neste estudo apontam caminhos possíveis para a efetivação deste compromisso, articulando conhecimentos técnicos, sensibilidade afetiva e trabalho colaborativo, estabelecendo relações fundamentadas no respeito e na afetividade, e que garante a todos, independentemente de suas características, o direito de aprender, de se desenvolver e de participar plenamente da vida escolar e social.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Defesa. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/acao-a-informacao/governanca/governanca-do-setor-de-defesa/legislacao-basica-1/arquivos/2022/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil.pdf/view>. Acesso em 03 jan. 2026.

BRASIL, Presidência da República/Casa Civil. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em 03 jan. 2026.

BRASIL. Presidência da República/Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 03 jan. 2026.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOSÉ, Alexandre Botelho; PEREIRA, Adriana da Silva Maria.; LORENSET, Odimar.

Estratégias Pedagógicas na Alfabetização/Letramento de Alunos Surdocegos no Primeiro Segmento do Ensino Fundamental na Perspectiva da Educação Inclusiva – Estado do Conhecimento – 2006 a 2021. *Revista Cocar, [S. l.], v. 18, n. 36, 2023.* Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4999>. Acesso em: 03 jan. 2026.

LIMA, Eliana Cunha. O aluno com deficiência visual. Cartilha. Fundação Dorina Nowill para cegos, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://trocandosaberes.com.br/wp-content/uploads/2023/09/Cartilha-O-aluno-com-deficienciavisual.pdf#:~:text=A%20defici%C3%Aancia%20visual%20abrange%20dois%20grupos:%20cegueira,ser%20feita%20de%20acordo%20com%20diferentes%20crit%C3%A9rios>. Acesso em 04 jan. 2026.

MADRUGA, Laura de Lizieux Lira; LOPES, Paulo Romero Procópio Ferreira. Inclusão de alunos com deficiência visual na educação básica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.9.n.02. fev. 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i2.8607>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8607>. Acesso em: 03 jan. 2026.

MIRANDA, Edinéia Terezinha de Jesus. O aluno cego no contexto da inclusão escolar: desafios no processo de ensino e de aprendizagem de matemática. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Bauru, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/c29f65fe-f99c-4209-be70-51f0eb44e28a>. Acesso em: 03 jan. 2026.

OLIVEIRA, Isaías Carvalho Freitas de. Estado da arte sobre estratégias de inclusão para surdos no componente curricular de ciências da natureza na educação básica. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Águas Lindas de Goiás, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/1789>. Acesso em: 12 abr. 2026.

PINZETTA, Priscilla; GIMENEZ, Roberto. Braille: decodificando o sistema que revolucionou a educação das pessoas com deficiência visual. *Dialogia*, São Paulo, n. 55, p. 1-19, e28089, set./dez. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5585/55.2025.28089>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/28089>. Acesso em: 04 jan. 2026.

RIBEIRO, Larissa Oliveira Mesquita. A inclusão do aluno com deficiência visual em contexto escolar: afeto e práticas pedagógicas. *Revista Educação, Artes e Inclusão*,

Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 008–032, 2017. DOI: 10.5965/1984317813012017008. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9287>. Acesso em: 03 jan. 2026.

RIBEIRO, Mariluce Groba Andres; REIS, Haydéa Maria Marino de Sant'Anna. Tecnologias digitais assistivas para discentes com deficiência visual: inclusão e direitos humanos. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 22, 2025, ISSN: 2238-1279. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/download/11596/47968605/47990002>. Acesso em 04 jan. 2026.

SOUSA, Ana Cleia da Luz Lacerda; SOUSA, Ivaldo Silva. A inclusão de alunos com deficiência visual no âmbito escolar. Estação Científica UNIFAP, Macapá, v. 6, n. 3, p. 41-50, set./dez. 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d96a/0243659e9192f7a719876ac3014aa8ba4734.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2026.

VIEGAS, Célia Lemes. Inclusão de alunos cegos nas escolas regulares: uma análise sobre desafios, possibilidades e estratégias pedagógicas. Monografia. Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Miracema do Tocantins, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/7627/1/C%C3%A9lia%20Lemes%20Viegas%20-%20Monografia.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2026.

